Especialistas debatem restrições a redes sociais

Zero Hora - Porto Alegre/RS - EDIÇÃO IMPRESSA - 24/08/2011 - 04:32:17

Em conferência, estudiosos condenam tentativas de controlar a internet

O poder de mobilização das redes sociais, comprovado nas recentes revoltas do mundo árabe e nos distúrbios sociais na Grã-Bretanha, suscita um debate mundial sobre se é legítimo estabelecer limites ao uso da internet. Desafiados a discutir sobre o tema, parlamentares, jornalistas e especialistas concluíram ontem, no Congresso, que qualquer dose de censura é uma ameaça à liberdade de expressão.

Organizada pelo Instituto Palavra Aberta e pela Câmara, a VI Conferência Legislativa sobre Liberdade de Expressão analisou as ameaças do primeiro-ministro britânico, David Cameron, de controlar as redes sociais. Acossado pela onda de saques nas ruas inglesas, ele argumentou que a liberdade de informação era importante, mas poderia ser usada para o bem ou para o mal.

Na lente dos especialistas, no entanto, medidas governamentais para cercear a comunicação digital equivalem às ações de ditadores. Às vésperas de ser removido do poder, o ex-presidente do Egito Hosni Mubarak cortou o acesso dos egípcios à internet para tentar evitar a articulação de novos protestos contra seu governo.

 A defesa deste direito fundamental tem de ser absoluta, seja na internet ou no mundo real enfatizou Emmanuel Publio Dias, vice-presidente corporativo da ESPM.

Um dos palestrantes do evento, o ex-deputado Fernando Gabeira destacou que, apesar do terror suscitado na Noruega por um atentado duplo que matou 77 pessoas, as autoridades do país europeu se recusaram a imprimir censuras a blogs de extrema direita que teriam influenciado o atirador. Para Gabeira, mesmo distantes, as eventuais restrições do premier britânico se refletiriam no Brasil.

 Quantos brasileiros vivem na Inglaterra e seriam atingidos pelas regras de censura? ponderou.

Uma das parlamentares com maior inserção nas redes sociais, Manuela D Ávila (PC do B-RS) afirmou que cabe ao Estado garantir as liberdades de expressão, sem recorrer à censura.

 Temos homens analógicos que dirigem uma sociedade digital. O cidadão vive uma realidade que o Estado não consegue acompanhar criticou a comunista.

Questionado sobre as recorrentes críticas de parlamentares à atuação da imprensa, o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), enfatizou que nem todo mundo é obrigado a concordar com aquilo que sai na imprensa:

 O fato de deputados e senadores questionarem posições veiculadas pela imprensa é bom, da mesma forma que é positivo a imprensa interpelar a atividade parlamentar. O importante é que tudo se dê em um clima de debate e de discussão política.

fabiano.costa@gruporbs.com.br

FABIANO COSTA | BrasíliaOs apoiadoresEntidades que apoiaram a VI Conferência Legislativa sobre Liberdade de Expressão:- Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap)- Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert)- Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner)- Associação Nacional de Jornais (ANJ)- ESPM